



ARGUMENTAÇÃO E SUBJETIVIDADE: A ESCRITA ESCOLAR NA REDAÇÃO DO ENEM

Autoria: Luana Aparecida Matos Leal Fernandes - - -

Resumo: Na instituição escolar, os gêneros textuais deixam de ser ferramentas de comunicação e passam a ser objeto de estudo e de ensino. Porém, a institucionalização de um gênero não pode limitar a essência da escrita, já que esse deve funcionar na instância enunciativa como uma experiência de linguagem única. Nesse sentido, entendemos ser necessária uma discussão a respeito da escrita em sala de aula, uma vez que, independentemente da sequência tipológica explorada, a produção textual não pode limitar a capacidade de expressão e subjetivação pela linguagem. Considerando a importância dessas reflexões, analisamos de antemão, produções de textos de alunos da 3ª série do ensino médio e verificamos que essa tentativa de seguir modelos e estratégias provoca um esvaziamento na escrita; expurga a subjetividade e a criatividade, e os textos tornam-se repetitivos e presos aos fatos apresentados nos textos motivadores, o que revela, também, que se trata de leitores de superfície que, por não lerem de modo relacional, não constituem um repertório, que lhes permitiria uma boa argumentação. Por isso, pretendemos lançar um olhar mais atento ao ensino de escrita em Língua Portuguesa na escola, especialmente em relação à produção do gênero redação dissertativo-argumentativa. O percurso metodológico pretendido perpassa as seguintes etapas: aprofundamento teórico acerca do conceito de argumentação no âmbito dos estudos enunciativos; composição do corpus de pesquisa por meio do registro de aulas de Língua Portuguesa/Redação; entrevistas com professores e alunos; análise de textos produzidos pelos alunos no contexto escolar, mais especificamente, nas aulas preparatórias para a prova de redação do ENEM. O referencial teórico será constituído pelos estudos enunciativos de Oswald Ducrot e Émile Benveniste, na medida em que ambos exploram a questão da argumentação escrita, além das noções de repertório, memória e cultura, trazidas por Benveniste e Jean Michel Adam. Apoio: IFNMG